



LEI DE INCENTIVO
À CULTURA DE
MOGI DAS CRUZES



PREFEITURA DE
MOGI DAS CRUZES

REVITALIZAÇÃO DO MUSEU TARO KOONO

Projeto LIC nº 1016 | Valor solicitado R\$ 199.690,00 **Aprovado**

INSTITUTO MÃES MASAOKO E GLÓRIA

E-mail: cleber@nissiseg.com.br

Representante: **Cleber Franklin Ferreira (Presidente)**

E-mail: cleber@nissiseg.com.br

Área de enquadramento

[Acervos do Patrimônio Cultural de Museus, Arquivos Históricos, Centros Culturais e Bibliotecas]

Apresentação

Esse projeto tem como objetivo realizar uma intensa revitalização no Museu Taro Koono, instalado dentro do Parque Centenário de Mogi das Cruzes, desde as peças expostas até os próprios mobiliários expositivos compostos por Vitrines, Painéis, Estantes e Pedestais.

O trabalho demandará um período de 10 meses e será realizado dentro do próprio Museu, obedecendo as seguintes fases:

a) Estruturação do museu

1. levantamento exato do acervo
2. catalogação das peças com definição de suas origens
3. transcrição das peças para novas etiquetas, inclusive em braille (com aquisição da máquina que faz as etiquetas)
4. aquisição de novos mobiliários para exposição
5. aquisição de desumidificador para recuperação de peças com mofo
6. adaptação da reserva técnica do museu
7. aquisição de aparelho sonoro que emita frequência ultrassônica entre 20 kHz e 100 kHz para espantar morcegos e demais insetos
8. instalação de espelho panorâmico convexo
9. criação de identidade visual para o Museu com instalação de placa
10. Expografia do acervo

b) Atividades a serem oferecidas

1. Oficinas para público mirim: origami, mangá,
2. Contação de histórias sobre a imigração japonesa (forma lúdica de ensinar as crianças sobre a história desse povo que veio para o Brasil agregar valores com sua cultura rica e diferenciada).
3. Contação de histórias sobre a importância da preservação de nossos patrimônios
4. Visitas guiadas com prévio agendamento

O projeto contratará uma profissional com nível técnico em museologia para orientar sobre as necessidades do museu, a melhor forma de recuperar as peças e o redimensionamento da exposição. As oficinas serão programadas no decorrer da reestruturação do acervo e serão divulgadas com antecedência para os interessados poderem se programar.

O trabalho será coordenado por uma profissional técnica em museologia, com anuência e participação de funcionários indicados pela Secretaria Municipal de Cultura.

Os profissionais que são arte educadores serão contratados dentro de seus perfis e, no caso dos contadores de histórias, serão "briefados" para contarem as histórias dentro das temáticas do próprio museu.

Importante mencionar que alguns equipamentos serão adquiridos para o museu, tanto para manutenção como para exposição, e que ao final do projeto deverão pertencer à Secretaria de Cultura que fará a sua devida gestão.

Justificativa

Por que o Instituto Mães Makako e Gloria decidiu realizar esse trabalho dentro de um prédio público?

Por entender que, em primeiro lugar, está em seu DNA (capítulo I das finalidades do Instituto) zelar e preservar espaços museológicos uma vez que esses lugares abrigam histórias inspiradoras e que legitimam ações presentes e futuras e, Porque a história da imigração japonesa está intimamente ligada à história de vida e da fundação do Instituto, pois a mãe Masako, que lhe dá o nome, é a mãe da esposa do seu fundador, Cleber, por quem ele sempre nutriu grande respeito e admiração.

O museu possui um rico acervo, fruto da doação de famílias japonesas, retrata a história dos primeiros imigrantes a chegarem em Mogi das Cruzes, em 1919. Esses imigrantes procuravam Mogi por ser região de terras férteis e livre de doenças, propícias à agricultura familiar.

Com costumes, idioma e cultura totalmente diferentes os japoneses, pouco a pouco, e com muito trabalho, transformaram a região do Alto Tietê no "Cinturão Verde" de abastecimento de hortifrutigranjeiros, o maior produtor do eixo da região sudeste. E fizeram de Mogi das Cruzes uma das cidades do Brasil que possuem maior contingente de descendentes nipônicos.

O Museu foi instalado dentro do Parque Centenário no ano de 2008, quando Mogi das Cruzes celebrava os 100 anos de imigração japonesa. Quase 20 anos depois, o Museu requer manutenção cuidadosa para permitir que esses objetos continuem a contar histórias e cheguem aos 200 anos com toda sua memória preservada. Esse é o papel de todos os que apreciam e respeitam esse povo que chegou ao Brasil para trabalhar na terra, para plantar o alimento que chega aos lares de todo o país, porque sua força de trabalho é incansável e merece ser reverenciada. E como fazer isso? por meio de sua preservação e da difusão de seus valores.

A importância do patrono do Museu - Taro Koono: quem foi esse homem?

Os pais de Taro Konno, Ichiro e Natsu Konno, vieram da cidade de Fukushima, capital da província de Fukushima, no Japão, a bordo do navio Wakasa Maru. Juntos vieram a irmã mais velha de Taro, Iku, então com 8 anos, e o primo Zengi, com 12. Eles desembarcaram no Porto de Santos em maio de 1913, apenas dois meses antes de Taro nascer, no dia 27 de julho de 1913, na cidade de Tambaú, no interior de São Paulo.

Chegada a Mogi

Quando tinha 8 anos, em 1921, Taro veio com os pais para o bairro do Cocuera, em Mogi das Cruzes, e iniciou seus estudos no Grupo Escolar Coronel Benedito de Almeida, que na época era a única escola do município. Foi o primeiro aluno nikkei a frequentar o tradicional grupo escolar mogiano e um dos primeiros a estudar o idioma português, que repassava aos mais velhos da colônia. Para frequentar a escola, caminhava cerca de 20 quilômetros por dia desde o bairro onde morava, até concluir o Primário, em 1927.

Agricultura

Diante da impossibilidade de prosseguir seus estudos, já que o curso secundário só era oferecido na capital, decidiu ajudar o pai na agricultura, colaborando com a criação dos seis irmãos menores - Tomika, Hiroshi, Tomessaki, Paulo, Ernesto e Esaú.

Vida Política

Teve início em 1951, quando Taro recebeu o convite de um amigo, Plínio Boucault, para ingressar no Partido União Democrática Nacional (UDN). Pela legenda, candidatou-se no mesmo ano a vereador e foi eleito com 132 votos em uma votação bastante expressiva para a época. Seu mandato ocorreu entre 1952 e 1955. Foi a primeira vez que um descendente de japoneses foi eleito para um cargo no Legislativo, que naquela época não era remunerado. Além de trabalhar no campo durante o dia, Taro levava os filhos para a Câmara Municipal, que na época ficava no atual prédio do Teatro Vasques, para ajuda na confecção dos ofícios e projetos de lei, já que não havia assessores. Na Câmara, conseguiu vitórias importantes, como a instalação de dois novos grupos escolares, que



atendiam os bairros Vila Moraes, Estiva e Adachi, melhoria das estradas municipais e eletrificação rural do bairro do Cocuera. Outra ação importante foi a denúncia de um esquema de fiscais corruptos, que exploravam os avicultores do município, fato que teve repercussão em todo o Estado.

Volta à agricultura

Após o término do mandato, voltou a dedicar-se exclusivamente à atividade agrícola, sendo reconhecido como um dos mais qualificados produtores de uva, caqui e nêspera de Mogi. Foi também um grande colecionador e protetor de espécies nativas de orquídeas da região, defendendo especialmente as variedades ameaçadas de extinção.

Família

Em 11 de abril de 1936, Taro casou-se com Yurika Konno (falecida em 01/06/2000) com quem teve seis filhos - Yutaka, Tadashi, Marina, Nabor, Motomu e Roberto. Seu primogênito, Yutaka, deu seguimento ao trabalho do pai e até hoje produz flores, frutas e hortaliças na propriedade de 12 alqueires no Cocuera. Também teve 13 netos - Claudia, Márcia, Paulo, Tatiana, Élcio, Cristiane, Milena, Levi, Fábio, Bruno, Renata, Fabiana e Mariana - e três bisnetas - Anna Luísa, Beatriz e Amanda.

Homenagem

Em reconhecimento aos importantes serviços prestados ao município, Taro Konno recebeu da Câmara Municipal o título de Cidadão Mogiano, no dia 28 de junho 1985. A homenagem teve autoria dos vereadores Olímpio Tomiyama e Sethiro Namie. O ex-vereador também é o personagem principal do livro "História da Imigração Japonesa em Mogi das Cruzes", escrito pelo historiador e professor da Universidade de São Paulo, Mário Sérgio de Moraes, lançado em 18 de junho de 2008, em comemoração ao Centenário da Imigração Japonesa no Brasil.

Falecimento

Taro Konno faleceu no dia 16 de abril de 2008, aos 94 anos, de insuficiência respiratória.

Objetivos do projeto

- . Preservar a memória do imigrante japonês no município
- . Resgatar objetos mesmo que fragmentados, para contextualizar o museu
- . Fomentar o turismo no Parque, que já conta com seus atrativos naturais, porém precisa também oferecer ao público as histórias contidas em sua memória
- . Instigar o acesso ao acervo por parte de todos os frequentadores do Parque
- . Despertar curiosidade no público infantil por meio das oficinas a serem oferecidas
- . Oferecer atrativos para os públicos de A a Z dentro do museu (oficinas de origami, contação de histórias, mangás, shodou/kanji)

Abrangência territorial

O Museu está dentro do Parque Centenário da Imigração Japonesa, sendo assim é preciso investir em divulgação para trazer o público da cidade e de fora para conhecer suas belezas.

Público alvo

Quantidade esperada: 240000



Estima-se um público de aproximadamente 5 mil pessoas por fim de semana no Parque Centenário. Multiplicando esse número por mês, chega-se a um total aproximado de 20 mil pessoas por mês e assim 240 mil por ano. Esse é o número de público que se pretende atingir por ano, sem contabilizar visitas guiadas e visitas escolares durante a semana.

Resultados esperados

> Atingir a quantidade de pessoas prospectadas para visitarem o Museu, seja por sua história, seja por suas atrações.
> Difundir a cultura japonesa para os visitantes de forma criativa e atemporal
> Prestar justa homenagem ao imigrante japonês que tanto contribuiu e contribui para o desenvolvimento da cidade de Mogi das Cruzes

Produtos culturais

Criação de folhetos sobre o Museu

Cronograma de atividades

Pré-produção | início: 10/01/2026 - fim: 30/04/2026

- 1 Reunião de planejamento de atividades, entre equipe contratada, Instituto e Secretaria de Cultura
- 2 Contratação de museóloga para iniciar o plano de trabalho
- 3 Aquisição dos equipamentos necessários ao desenvolvimento do plano de trabalho
- 4 Preparo de material publicitário de acordo com o plano de trabalho

Produção | início: 01/05/2026 - fim: 30/11/2026

- 1 Programação das oficinas a serem realizadas no Museu
- 2 Contratação dos contadores de histórias e oficineiros
- 3 Divulgação das oficinas para iniciar as inscrições
- 4 Divulgação sobre visitas guiadas para grupos interessados
- 5 Contratação de profissional para recepcionar convidados na reabertura do museu
- 6 Realização das atividades conforme plano de trabalho

Pós-produção | início: 01/12/2026 - fim: 30/12/2026

- 1 Finalização das atividades de implantação das atividades
- 2 Elaboração de books para prestação de contas aos patrocinadores



Ficha técnica dos principais integrantes

Nome	Função	Currículo
Leila Sampaio da Silva	Técnica em Museologia	Possui graduação em Artes Visuais pela Universidade Castelo Branco, conhecida atualmente como Universidade Brasil. Especialização em Arte e Educação na Faculdade Campos Elíseos. Estagiou na Secretaria de Cultura de Mogi das Cruzes como educadora e na área de catalogação de acervo entre 2013 e 2014. É professora de Arte na Escola Estadual Professor Benedito Borges Vieira e Escola Estadual Professor Edir do Couto Rosa. Atualmente faz Mestrado em Educação na Unicid. Kursou técnico profissionalizante em Museologia na Escola Técnica Estadual Parque da Juventude. Fez curso de aperfeiçoamento sobre África e Africanidades na Unesp Júlio de Mesquita.

Contrapartida

Tipo	Descrição
CULTURAL	Gratuidade na entrada do Museu e participação nas atividades a serem oferecidas
EDUCACIONAL	Oficinas de contação de histórias para público infantil, que se torna uma atividade de história de forma lúdica
ECONÔMICA	Doação dos equipamentos adquiridos para a Secretaria de Cultura de Mogi das Cruzes

Divulgação

Descrição	Forma de distribuição
Folder	Impressão de folder com informações sobre o Museu e entrega no próprio local.
Divulgação na mídia local	Divulgação, por meio de mídia espontânea, sobre a revitalização do museu
Impulsionamento nas redes sociais	Divulgação por meio das redes sociais do Instituto e da Prefeitura

Links

Descrição	URL
Instituto Mães Masako e Gloria	@projetoonlyway